

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2021

LIBERALISMO TEOLÓGICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CARTAS PAULINAS

Theological liberalism: an analysis based on the pauline letters

Esp. Silvio Oliveira da Silva¹

Dr. Claiton André Kunz²

RESUMO

Aliceando-se na Bíblia e mais especificamente nas cartas paulinas o presente artigo visa oferecer uma análise sobre o liberalismo teológico. Em complemento ao estudo sistemático dos escritos de Paulo é usado o caminho teórico-metodológico da pesquisa bibliográfica, que recorre aos materiais já elaborados e sistematizados, como livros e artigos científicos. O liberalismo teológico é algo antigo, mas, ainda, presente nas doutrinas expostas por falsos mestres. É salutar que os discípulos de Cristo estejam atentos aos perigos fornecidos pelas idealizações do liberalismo teológico e estejam firmados na

¹Graduado em Teologia e Educação Física. Possui pós-graduação *Lato sensu* em Ensino Superior e Teologia; e Aconselhamento Pastoral. Mestrando em Teologia pela FABAPAR; Pastor e Presidente da Primeira Igreja Batista em Várzea da Alegria. Email: silteledfísica@gmail.com

²Graduado em Teologia e Filosofia, Mestre em Novo Testamento e Mestre e Doutor em Teologia (ênfase em Bíblia). Diretor e professor da Faculdade Batista Pioneira, professor do Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR e professor adjunto do Mestrado em Ministérios da Carolina University. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

sã doutrina bíblica.

Palavras-chave: Liberalismo teológico. Cartas paulinas. Doutrina.

ABSTRACT

Based on the Bible and more specifically on the Pauline letters, this article aims to offer an analysis of theological liberalism. In addition to the systematic study of Paulo's writings, the theoretical-methodological path of bibliographic research is used, which uses materials already prepared and systematized, such as books and scientific articles. Theological liberalism is something old, but still present in the doctrines exposed by false teachers. It is healthy for disciples of Christ to be aware of the dangers posed by the idealizations of theological liberalism and to be signed in healthy biblical doctrine.

Keywords: Theological liberalism. Pauline letters. Doctrine.

INTRODUÇÃO

Fundamentado sobre os ideais do iluminismo, o liberalismo teológico traz significativos prejuízos à vida espiritual do cristão. Um dos seus perigos é a condução do discípulo do Senhor para longe do seu Salvador. A Teologia Liberal aponta um Deus inatingível e distante da humanidade. Desse modo, visa atingir a relevante relação dos aprendizes do Salvador com o seu Mestre. Esse é transcendente, mas para os liberais somente uma unidade que permeia o mundo.

O liberalismo teológico traz consigo uma relativização das doutrinas bíblicas, o que gera discípulos de Cristo que tendem mais para a superficialidade que a profundidade, que se tornam imaturos ou permanecem imaturos ou, ainda, a produção de pessoas que frequentam igrejas locais, mas que não sabem se, de fato, são aprendizes de Cristo. Nesse sentido, a Teologia liberal deturpa os fundamentos da fé cristã, como os ensinamentos bíblicos a respeito das Escrituras, do pecado e da salvação.

Diante disso, em seguida serão apontados elementos históricos, características e perspectivas a respeito do liberalismo teológico e como ele conduz o discípulo de Cristo para longe do seu Senhor. Já nos capítulos dois, três e quatro serão expostas três³ doutrinas cristãs as quais o liberalismo

³ Ressalta-se que o artigo visa abordar essas três doutrinas principais as quais o liberalismo teológico se opõe, mas não defende que são apenas essas combatidas pela Teologia liberal. De modo a exemplificar, podem-se citar outras duas doutrinas bíblicas deturpadas pelos liberais: a

teológico se opõem: doutrina das Escrituras Sagradas, doutrina do pecado e doutrina da salvação. Essas, instruídas, de forma nítida, nas cartas paulinas.

1. LIBERALISMO TEOLÓGICO

Estudar o liberalismo teológico e tudo o que o envolve é imperioso para o discípulo do Senhor, visto que tal perspectiva conduz o cristão a se afastar de Deus. De modo contrário a ótica da Teologia liberal, uma das características do aprendiz de Jesus é a proximidade com o seu Mestre e a obediência aos seus ensinamentos e, dessa forma, não é alguém que se curva a tentativa de distanciamento planejado pela “religião liberal”.⁴

O liberalismo teológico possui várias formas de expressões.⁵ No entanto, o que é comum é ter base no iluminismo.⁶ Esse se dá no século XVIII⁷ e com variadas raízes, sendo uma delas o raciocínio independente do homem.⁸ Uma das principais características de tal movimento foi a tentativa de retirada da ideia de que a Bíblia seria a Palavra de Deus a ser ensinada, aprendida e aplicada na vida. Sobre isso, Grenz e Olson afirmam:

Durante o iluminismo, a nova ciência da crítica histórica havia levantado questões sobre a origem da Bíblia e de

doutrina de Cristo e a doutrina do Espírito Santo.

⁴ Essa nomenclatura indica uma religião que visa, incoerentemente, colocar Deus distante do homem e de seus propósitos. Em suma, seria um desligamento do homem de quaisquer propósitos divinos que limitassem a escolha do humano. Para MACHEM, a religião liberal traz um sentido de negação do poder criativo de Deus. Ver mais sobre em: MACHEM, J. G. **Cristianismo e liberalismo**. Tradução de Denise Pereira Meister. São Paulo: Os Puritanos, 2001, p. 14.

⁵ As variadas formas de expressões do liberalismo teológico se dá, também, por conta das diversas investidas de distintos pensadores contrários ao conteúdo das Escrituras Sagradas e das diferentes influências culturais que eles tomam como base. De acordo com MACHEM, “o movimento é tão variado em suas manifestações que uma pessoa pode quase se desesperar para encontrar algum nome comum que se aplique a todas as suas formas”. Sobre tal apontamento, ver mais sobre em: MACHEM, 2001, p. 14.

⁶ É válido destacar que tal movimento ocorre principalmente em três países: Alemanha, França e Inglaterra.

⁷ Tal século é permeado por várias mudanças de pensamento e transformações de vida, sejam nas áreas sociais e culturais sejam na vida espiritual e de comportamento de cada indivíduo. Uma das maneiras de facilitar essas mudanças foi a contínua crítica tanto aos pensamentos quanto as bases das perspectivas tradicionais do modo de viver e crenças, sobretudo, cristãs. Segundo Grenz e Olson, “na esfera intelectual, o século 18 havia exaltado a razão humana, conferindo-lhe poderes quase ilimitados de criticar as crenças tradicionais e substituí-las por novas verdades”. Ver mais sobre em: GRENZ, S. J.; OLSON, R. E. **A Teologia do século 20 e os anos críticos do século 21: Deus e o mundo em uma era líquida**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 48.

⁸ Essa raiz buscava colocar o ser humano como centro e as Escrituras Sagradas como um livro qualquer.

outros textos de autoridade do cristianismo. A crença no domínio da lei natural sobre a natureza descartava a possibilidade de milagres e intervenções sobrenaturais ao longo da história. E o contato com religiões de outras partes do mundo levantava questões sobre a singularidade do cristianismo.⁹

Um ícone do movimento iluminista foi Immanuel Kant. Esse apontava que tudo o que está relacionado com a perspectiva transcendental estará sempre longe de qualquer raciocínio humano e, portanto, não deve ser algo a ser enfatizado no pensar do homem.¹⁰ A partir das proposições desse filósofo, Deus se torna um elemento distante de suas criaturas.

Além de Kant, há outros dois teólogos liberais que podem ser destacados: Friedrich Schleiermacher e Albrecht Ritschl.¹¹ Esses foram pensadores influentes no que diz respeito à propagação do liberalismo teológico. O primeiro é considerado por muitos teólogos como o pai do liberalismo. Em síntese, afirmava que o fundamento da religião é a experiência humana. Sobre Schleiermacher, Geisler assegura:

Schleiermacher foi influenciado pelo pietismo, que enfatizava a devoção mais que a doutrina; pelo romantismo, que incluía a crença no panteísmo em oposição ao teísmo e pelo agnosticismo, seguindo Immanuel Kant que enfatizava o prático mais que a teoria.¹²

Friedrich Schleiermacher assinalava que a base de reflexão teológica deveria deixar de ser o conjunto de proposições doutrinárias autoritárias (ortodoxia) e passar a ser proveniente da experiência religiosa humana. Desse modo, o seu método teológico se dava a partir da autoconsciência do sujeito que crê, e não das Escrituras Sagradas.

Ritschl foi um grande influenciador da Teologia Liberal no século XIX. Ele

⁹ GRENZ; OLSON, 2013, p. 48.

¹⁰ Kant indicava que o raciocínio do homem poderia somente estar relacionado às ligações das experiências sensoriais. Assim, qualquer coisa que fuja de tais experiências não pode ser conhecida pela razão humana. Essa proposição fortalece a ideia iluminista de um afastamento da criatura do seu Criador e dos pensamentos humanos das indicações e imperativos divinos. Ver mais sobre em: GRENZ; OLSON, 2013, p. 48.

¹¹ É válido destacar que há outros pensadores que contribuem com o liberalismo teológico, como Jacques Derrida. Nesse sentido, o artigo não limita os pensadores liberais, mas apenas enfatiza Kant, Schleiermacher e Ritschl.

¹² GEISLER, N. L. **Enciclopédia de Apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Vida, 2002, p. 804-805.

buscou eliminar as perspectivas metafísicas da Teologia e, também, aproximar as proposições da religião com a ética. Tinha como um de seus objetivos a concentração na dimensão prática da religião e, dessa maneira, enfatizava um discurso de envolvimento com o reino de Deus, mas que não estivesse sob a autoridade absoluta das Escrituras Sagradas.

Schleiermacher, Ritschl e os demais liberais possuem em comum a indicação de que a Bíblia não é inerrante e nem o centro da teologia, de modo que propõem doutrinas que não são, em primeiro lugar, extraídas das Escrituras Sagradas. Segundo Richmond, para os liberais as doutrinas são retiradas de uma autoconsciência religiosa e do interior do indivíduo cristão.¹³

Fundamentado sobre os ideais do iluminismo, o liberalismo teológico traz significativos prejuízos à vida espiritual do cristão. Um dos seus perigos é a condução do discípulo do Senhor para longe do seu Salvador. O liberalismo teológico aponta um Deus distante da humanidade e, logo, daqueles que vivem nela. Assim, visa atingir a relevante relação dos aprendizes do Senhor com o seu Mestre. Nesse sentido, é vital oferecer aos discípulos de Cristo uma doutrina cristã salutar que aproxime tais aprendizes ao seu Mestre. Ao contrário do que o liberalismo teológico visa, uma saudável doutrina cristã conduz àqueles que entregaram as suas vidas a Jesus a viverem como seguidores do Rabi.¹⁴

Refletir sobre a Teologia Liberal é essencial, uma vez que ela produz naqueles que estão em Cristo uma robusta imaturidade,¹⁵ pois além de distanciarem os aprendizes de Jesus do seu Mestre, os distanciam da Bíblia, fonte de ensinamento e guia para a maturidade espiritual. As interpretações bíblicas trazidas pelos teólogos liberais são parciais, além de enfaticamente serem contrárias a diversos ensinamentos das Escrituras Sagradas. Sobre isso, McGrath destaca:

Nos casos em que a maneira tradicional de interpretar a Bíblia ou as crenças tradicionais pareciam comprometidas por avanços do conhecimento humano, era imperativo que elas os descartassem ou reinterpretassem de modo a alinhá-las com aquilo que já se sabia acerca do mundo.¹⁶

¹³ RICHMOND, James. Ritschl: a reappraisal. A Study in: **Systematic Theology**. Londres: Collins, 1978, p. 203.

¹⁴ Rabi significa mestre (Jo 1.38).

¹⁵ Infelizmente, santos de Deus podem ter uma vida que não alcança uma maturidade espiritual. Isso pode ser verificado em 1 Coríntios 2.10-3.2.

¹⁶ MCGRATH, A. E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd, 2005, p. 252

O liberalismo teológico se preocupa em reconstruir a fé cristã e a Teologia com alicerces no conhecimento moderno e suas indicações. Os teólogos liberais defendem que o cristianismo somente teria continuidade se pudesse sofrer as adaptações requeridas pela ciência moderna. Em relação a tais pressupostos, Grenz e Olson salientam: “Os liberais estavam decididos a reconstruir a fé cristã à luz do conhecimento moderno”.¹⁷

É fato que o liberalismo teológico se contrapõe as Escrituras Sagradas e ao verdadeiro relacionamento que o cristão precisa ter com o seu Salvador. Jesus ensina que Ele precisa estar em primeiro lugar na vida dos seus discípulos: “se alguém vem a mim e não aborrece ao seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo” (Lc 14.26-27).

O Senhor ensina que os seus discípulos precisam amá-Lo em primeiro lugar, de maneira que não haja nenhum elemento ou pessoas como impedimento deste amor. Esse é o fundamento que capacita o aprendiz de Cristo a renunciar tudo e seguir o seu Mestre: “assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lc 14.33).

O amor e as renúncias requeridas pelo Senhor são, frequentemente, questionadas pelos adeptos da teologia liberal. Cristo ensina que os seus discípulos precisam amá-Lo: “sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus [...]” (Rm 8.28). O apóstolo Paulo, de maneira expressiva, acrescenta: “Ainda que eu fale a língua dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o símbolo que retine” (1Co 13.1).¹⁸

De fato, o liberalismo teológico conduz o indivíduo não apenas para longe do amor a Deus como também para longe de doutrinas que exaltam ao Senhor. A Teologia Liberal, de maneira superficial, caminha em direção a uma religião mais prática, mas distante do Criador. Já em uma perspectiva mais profunda, distancia-se até de ser conceituada como religião. De acordo com Machedo, o liberalismo teológico é não só uma religião diferente do cristianismo, mas

¹⁷ GRENZ; OLSON, 2013, p. 59.

¹⁸ Os liberais não aceitam um amor àquele que eles consideram distante das mazelas humanas e injustiças. Enfatizam o amor aos humanos em detrimento ao amor a Deus.

também uma classe distinta de outras religiões.¹⁹

A Teologia Liberal questiona os relatos sobrenaturais descritos na Bíblia, a fim de torná-la um livro como qualquer outro a ser lido. Buscam retirar aquilo que foge ao raciocínio humano, para que “o livro da religião liberal” possa ter uma aceitação em um mundo marcado pela ciência moderna. Schleiermacher assinala que tanto os milagres quanto a ideia de existência de elementos absolutamente sobrenaturais devem ser abandonados, pois não podem ser reconhecidos pela razão humana.²⁰ Sobre o liberalismo teológico e os seus questionamentos às verdades bíblicas, Pearcey salienta:

A característica definidora do liberalismo não está nos detalhes de sua interpretação bíblica, mas em sua visão da verdade em dois reinos. O liberalismo arranca o cristianismo de suas raízes no fato histórico e o lança no pavimento de cima, onde é degradado a símbolos subjetivos e metáforas sem significado. Na prática, torna-se pouco mais que a janela espiritualizada ajustada a um outro sistema de pensamento mais significativo. Esta segmentação do conceito da verdade é de todo alienígena ao cristianismo histórico que ensina que as verdades espirituais estão firmemente arraigadas nos acontecimentos históricos. Paulo foi tão longe quanto dizer que se a ressurreição de Cristo não tivesse acontecido na história real — se não tivesse havido o túmulo vazio —, então nossa fé teria sido inútil (ver 1 Co 15). Ele até afirmou conhecer umas quinhentas pessoas que foram testemunhas oculares do fato de que Cristo estava vivo depois da crucificação. Esta declaração significava que ele tratava a verdade religiosa como suscetível aos meios habituais de verificação de acontecimentos históricos. Claro que a ressurreição não é *apenas um acontecimento histórico; tem implicações espirituais profundas e de longíssimo alcance. Mas o ponto é que os dois não estão separados um do outro: um acontecimento que não ocorreu não pode ter implicação espiritual. Os cristãos ortodoxos defendem um campo unificado da verdade, porque o Deus que age em nosso coração também é o mesmo que age na história.*²¹

¹⁹ MACHEM, 2001, p. 18.

²⁰ SCHLEIERMACHER, Friedrich. **The Christian Faith**. MACKINTOSH, H. R.; STEWART, J. S. (orgs.). 2.ed. Filadélfia: Fortress, 1928, p. 76.

²¹ PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta**: libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural.

Em suma, o liberalismo teológico caminha em direção contrária a ortodoxia, ou seja, em oposição ao ensino correto da Escritura. Desse modo, os cristãos precisam viver de maneira como, de fato, são denominados: aprendizes de Cristo. Os discípulos de Jesus são aqueles que estão em Cristo e aprendem continuamente com o seu Mestre.

Ao refletir sobre a Teologia Liberal, é *conditio sine qua non* levar em consideração a ideia de que cristãos são aprendizes de Cristo e, portanto, necessitam de ensinamentos sobre Jesus e para Jesus. Desse modo, os discípulos do Senhor que inerentemente são formadores de outros aprendizes de Jesus precisam alertar e ensinar sobre os perigos do liberalismo teológico.

O aprendiz de Cristo entrega toda a sua vida ao Mestre. É aquele que passa a seguir²² o Salvador e o ama acima de todas as coisas. Nas cartas paulinas, há indicações a respeito dos aprendizes do Senhor: é aquele que confessa Cristo como o seu Senhor (Rm 10.9), está em Cristo (Rm 8.1), é justificado por Jesus (Rm 5.1), é santificado em Jesus Cristo (1Co 1.2) e participa da formação de discípulos de Cristo (2Tm 2.2), isto é, aprende, ensina e forma outros aprendizes do Senhor a partir de doutrinas bíblicas.

O ensino da sã doutrina no processo de formação de discípulos de Cristo é algo inegociável, uma vez que são elas que direcionarão os aprendizes de Jesus a viverem em conformidade com aquilo que o seu Mestre ensinou.²³ Para Vanhoozer (2016, p. 117), a doutrina é envolvida no ministério da Palavra conduzido pelo Espírito por meio das palavras das Escrituras. O ser humano que está em Cristo é alguém que está em constante transformação dos seus caminhos. Esses precisam ser direcionados pelo Senhor que orienta mediante a sua Palavra. Nesse sentido, Vanhoozer afirma que “a doutrina cristã endireita o caminho”.²⁴

Os teólogos liberais buscam uma revisão no conceito das doutrinas bíblicas e ao mesmo tempo implantar as suas doutrinas que estão distantes da Palavra de Deus. Para exemplificar, tais liberais questionam e impugnam a doutrina

Tradução de Luis Aron. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, não paginado.

²² Seguimento é uma comunhão em que aquele que segue alguém deposita a sua vida nas “mãos” do seu mestre. Ver mais sobre em: MASCILONGO, Paolo. **O discipulado no Novo Testamento**: reflexões bíblicas e espirituais. Tradução de Anoar Provenzi. São Paulo: Paulinas, 2020, p. 179.

²³ Mateus 28.18-20

²⁴ VANHOOZER, K. J. **O drama da doutrina**: uma abordagem canônico-linguística da teologia cristã. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 121.

da expiação de Cristo e da redenção, enquanto se esforçam na defesa da paternidade universal, irmandade universal e no universalismo.²⁵

Segundo Machem, os liberais alegam que Cristianismo é vida, e não doutrina. De fato, o liberalismo teológico busca colocar as doutrinas bíblicas com diminutas participações na fé cristã. A Teologia Liberal defende uma religião não doutrinária ou uma religião doutrinária baseada em verdades gerais e não fundamentais. Em suma, para o liberalismo teológico a religião cristã é um estilo de vida, e não uma doutrina.²⁶

Segundo Vanhoozer, doutrina “significa ensino”.²⁷ Desse modo, é imperioso que os discípulos de Jesus sejam ensinados tanto sobre as doutrinas bíblicas quanto sobre as doutrinas que contradizem as Escrituras Sagradas. Há, nas cartas paulinas, um robusto componente doutrinário a ser aprendido pelos alunos de Cristo. Machem indica que doutrina era a base da vida do apóstolo Paulo.²⁸

Se o liberalismo teológico subverte a doutrina das Escrituras Sagradas, do pecado, da salvação e de Cristo, as cartas paulinas trazem um relevante conteúdo sobre tais referenciais doutrinários. Paulo em seus escritos defende o conteúdo da mensagem do Evangelho: “mas, ainda que nós ou mesmo um anjo do céu vos pregue Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema” (Gl 1.8).

Paulo, um exemplar defensor da causa do Evangelho, é alguém que vive fundamentado em uma doutrina sã. Essa é, nas palavras de Vanhoozer, “fundamental para a vida da igreja”.²⁹ Segundo Machem, para Paulo, entre vida e doutrina cristã, essa estava em primeiro lugar, uma vez que ela é a direção para a vida.³⁰

A doutrina nos diz quem é Deus e o que ele está fazendo em Cristo. A doutrina nos diz quem e o que somos em Jesus Cristo. A doutrina traz os pecadores de volta à razão. A doutrina fornece uma estrutura intelectual confiável para entender Deus, o mundo e nós mesmos. A doutrina

²⁵ Sabe-se a partir de uma salutar ortodoxia que a indicação da paternidade universal, irmandade universal e universalismo não são doutrinas provenientes das Escrituras Sagradas.

²⁶ MACHEM, 2001, p. 29.

²⁷ VANHOOZER, K. J. **A Trindade, as Escrituras e a função do teólogo**: contribuições para uma teologia evangélica. Tradução de Marcio Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 107.

²⁸ MACHEM, 2001, p. 30.

²⁹ VANHOOZER, 2015, p. 108.

³⁰ MACHEM, 2001, p. 32.

instrui a cabeça, orienta o coração e dirige as mãos. A doutrina orienta a igreja no caminho da sabedoria, da piedade e da prosperidade humana.³¹

Em síntese, é essencial que os discípulos de Jesus reflitam sobre os diferentes quadros apresentados pelo liberalismo teológico, de maneira que conhecendo os seus empreendimentos em conduzir o ser humano para um distanciamento de Deus tenham ferramentas para argumentar, de maneira adversa. O foco da Teologia liberal é prejudicial às comunidades eclesiais, e, portanto, a cada cristão. Nesse sentido, a seguir serão expostas três doutrinas bíblicas essenciais a fé cristã e que são subvertidas pelo liberalismo teológico: doutrina das Escrituras, doutrina do pecado e doutrina da salvação.

2. O LIBERALISMO TEOLÓGICO E A OPOSIÇÃO À DOCTRINA DAS ESCRITURAS

A Bíblia é a Palavra de Deus e a única regra de fé e prática para os cristãos. É um livro escrito em linguagem humana e que revela a pessoa de Deus. De acordo com Vanhoozer, “o primeiro desafio de uma doutrina das Escrituras é dizer como essas palavras humanas são também ‘de Deus’: de que forma podemos confessar que as palavras de Moisés, Marcos e Paulo também são ‘a palavra do Senhor’?”³²

A ideia é de que palavras especiais foram dirigidas e reveladas por Deus para que ficassem registradas como referência para a igreja de Cristo. Essa revelação bíblica, isto é, da vontade divina para o homem, ocorre por meio de um processo denominado de inspiração. Essa, para Warfield, é uma influência extraordinária do Espírito sobre os escritores dos textos bíblicos, de maneira que as palavras que eles usaram foram as palavras do próprio Deus.³³

O liberalismo teológico é contrário a ideia de inspiração bíblica, autoridade bíblica e as doutrinas que foram, de modo histórico, sustentadas por meio das Escrituras Sagradas. Em suma, a Teologia Liberal busca desconstruir os alicerces da fé cristã e um dos recursos que ela utiliza é um ataque tanto ao texto bíblico quanto as doutrinas cristãs provenientes dele.

Os liberais negam tanto a inspiração bíblica quanto a sua inerrância, de

³¹ VANHOOZER, 2015, p. 115-116.

³² VANHOOZER, 2015, p. 43.

³³ WARFIELD, B. B. **The inspiration and authority of the Bible**. Phillipsburg: Presbyterian e Reformed, 1970, p. 420.

maneira que alegam que a Bíblia é limitada, visto que é um livro elaborado por autores humanos presos aos seus tempos. Apontam, também, que a Escritura possui muitos conceitos descartáveis que não se conformam a ciência e aos avanços sociológicos.

As Escrituras Sagradas para os liberais é um livro que conta a história da religião dos hebreus e contém alguns elementos que fazem parte, segundo eles, de um cerne da verdade a ser seguida pelos seres humanos. Assim, a Bíblia é, de acordo com o liberalismo teológico, um conjunto de livros, escritos por autores humanos, composta de mitos e experiências que podem ser levadas em consideração, mas não como um referencial divino.³⁴

Vanhoozer assegura: “o que as Escrituras dizem, Deus diz”.³⁵ Desse modo, o desenvolvimento do texto bíblico foi diretamente cuidado por Deus e literalmente soprado por Ele: “toda a Escritura é inspirada³⁶ por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17).

A Teologia indica que há duas revelações: a geral (Rm 1.20)³⁷ e a especial (2Tm 3.16). Myatt e Ferreira destacam que “a revelação especial³⁸ de Deus foi escrita na Bíblia inerrante, de modo que a Bíblia em si faz parte da revelação especial. Depois que a Bíblia foi completada, não há mais revelações especiais com autoridade igual”.³⁹

A indicação de que a Bíblia é uma revelação especial de Deus para o ser humano traz um sentido de que a sua formação é algo divinamente realizado e, em síntese, é uma ação sobrenatural do Espírito Santo sobre a vida dos

³⁴ Ressalta-se que há diversos apoiadores do liberalismo teológico e, portanto, diferentes pensamentos ramificados a respeito da doutrina das Escrituras, do pecado e da salvação. Nesse sentido, uns aceitam determinado texto como verdadeiro, outros não. No entanto, o que os une são a relativização das Escrituras Sagradas e a não aceitação de que a Bíblia é a Palavra de Deus. Sobre isso, Pearcey esclarece: “o liberalismo pode ser difícil de determinar, porque cada teólogo retém fragmentos diferentes da doutrina cristã histórica. Um aceita que Jesus era divino, enquanto o outro nega. Um aceita a realidade da ressurreição, ou o nascimento virginal, ou os milagres de Jesus, enquanto o outro nega. E assim por diante”. Ver mais sobre em: PEARCEY, 2006.

³⁵ VANHOOZER, 2015, p. 71.

³⁶ Inspirada por Deus significa soprada por Deus, ou seja, Deus é a fonte das Escrituras.

³⁷ Que diz respeito, por exemplo, as coisas criadas.

³⁸ É válido destacar que a outra revelação especial de Deus é o próprio Deus encarnado, Jesus (Jo 1.18).

³⁹ MYATT, A.; FERREIRA, F. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2002, p. 28.

autores humanos (cerca de 40), a fim de que eles pudessem registrar com exatidão a revelação de Deus, a Bíblia Sagrada.

As Escrituras são sagradas porque Deus, seu ator supremo, autoriza apenas esses textos a desempenharem um papel fundamental e imbuído de autoridade na economia trinitária de comunicação da aliança, mediante a qual o Senhor distribui sua luz (revelação, conhecimento, verdade) e vida (redenção, comunhão, salvação). O Pai inicia, o Filho realiza e o Espírito consoma o discurso que as Sagradas Escrituras preservam por escrito.⁴⁰

Packer indica que a Bíblia é “Deus Pai proclamando Deus Filho no poder de Deus Espírito Santo”.⁴¹ Como um livro, as Escrituras Sagradas se assemelham a qualquer outro livro: autores humanos. No entanto, é distinta de todos os outros livros: possui um autor supremo, Deus; e o Espírito iluminando o leitor, isto é, trazendo entendimento do seu texto. Para Vanhoozer, “é o Espírito quem corrige as capacidades cognitivas, volitivas e afetivas dos leitores para que possam entender a Bíblia e serem influenciados por sua comunicação, cujo efeito mais importante é a transformação do leitor de fé em fé”.⁴²

Os discípulos de Jesus ao crerem que a Bíblia é inspirada por Deus indicam que ela é um livro confiável e, portanto, sem erros. O texto de 2Tm 3.16 traz, de maneira expressiva, a fonte das Escrituras: Deus. Esse é perfeito e forma uma obra perfeita: “a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma [...]” (Sl 19.7). Essa perfeição aponta para a inerrância bíblica.

A doutrina da inerrância é o ensino da Bíblia sobre a sua própria natureza: tudo que a Bíblia afirma como verdade, é verdadeiro, quer na área da história, quer nos fatos da natureza (ciência), quer na religião. Isso é porque ela representa a mente de Deus que chegou a nós através da sua revelação.⁴³

Na doutrina das Escrituras, um aspecto importante a ser considerado é a característica autoritativa da Bíblia. Quanto a isso, Grudem destaca que “a autoridade da Escritura significa que todas as palavras das Escrituras são palavras de Deus de tal modo que descrever ou desobedecer a qualquer palavra da Escritura é descrever ou desobedecer a Deus”.⁴⁴

⁴⁰ VANHOOZER, 2015, p. 65.

⁴¹ PACKER, J. I. **God has spoken**: revelation and the Bible. Grand Rapids: Baker, 1979, p. 97.

⁴² VANHOOZER, 2015, p. 68.

⁴³ MYATT; FERREIRA, 2002, p. 37.

⁴⁴ GRUDEM, W. A. **Manual de Teologia Sistemática**: uma introdução aos ensinamentos

Outro elemento característico da Bíblia é a sua suficiência que, em síntese, é a afirmação de que a Bíblia Sagrada possui todo o conteúdo necessário para aprendermos de Deus e confiarmos nEle. Desse modo, a doutrina da suficiência assinala que é na Escritura que o discípulo de Jesus precisa procurar as palavras do Mestre para ele.

O apóstolo Paulo em suas cartas alerta quanto à oposição que haveria contra as doutrinas cristãs: “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos, e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2Tm 4.3-4).

O liberalismo teológico realça o antropocentrismo em detrimento ao teocentrismo, ou seja, colocam o homem como o centro e não Deus. Para os liberais, o Senhor precisa ser interpretado à luz do ser humano. Assim, as Escrituras Sagradas que são as palavras de Deus para orientar o indivíduo passam a ser interpretadas a partir dos ideais humanos e não do Senhor, o construtor da Palavra.

Os discípulos de Jesus carecem estar distantes da Teologia liberal e próximos a uma teologia salutar, a fim de que aprendam e ensinem uma doutrina cristã fundamentada na Palavra de Deus. Nesse sentido, Paulo, um aprendiz de Cristo firmado na doutrina, traz uma primordial orientação aos discípulos de Cristo de ontem e de hoje: “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (Tt 2.1). Em síntese, a doutrina das Escrituras é essencial para a vida espiritual do discípulo de Jesus, visto que ela é a base para as demais doutrinas provenientes da Bíblia Sagrada.

Segundo Fee e Stuart, uma vez que a Bíblia é a Palavra de Deus ela possui relevância eterna para todos os discípulos de Jesus. Em última análise, a firme convicção do cristão que as palavras da Bíblia Sagrada são as palavras de Deus se dá pela obra do Espírito trazendo entendimento por meio da própria Escritura.⁴⁵ Essa, para Zuck, é fundamental para a transformação dos aprendizes do Senhor.⁴⁶

fundamentais da fé cristã. Tradução de Heber Carlos de Campos. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 33.

⁴⁵ FEE, G. D.; STUART, G. **Entendes o que lês?** Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 28.

⁴⁶ ZUCK, R. B. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 380.

3. O LIBERALISMO TEOLÓGICO E A OPOSIÇÃO À DOCTRINA DO PECADO

O liberalismo teológico, de modo geral, indica o pecado como não sendo um ato intencionalmente errado e tão ofensivo que separa o ser humano de Deus. Ademais, opõe-se contra a perspectiva do pecado original e da inclinação do ser humano em praticar o mal. Em síntese, os liberais buscam minimizar o pecado, suas consequências e as suas abrangências.

Ao refletir sobre o pecado é essencial lembrar do problema do mal. Esse é conceituado como a corrupção do bem ou a privação do bem. De acordo com Goheen e Bartholomew, o mal é apontado biblicamente como uma mancha no tecido perfeito da criação.⁴⁷ Muito se questiona sobre a possibilidade da existência do mal e ao mesmo tempo a existência de um Deus que é Todo-Poderoso, que é amor e que é justo. Essas indagações estão relacionadas à criação do ser humano como alguém dotado de liberdade e, portanto, capaz de obedecer ou não a Deus.

Este mundo não é o melhor mundo possível, com a existência das criaturas livres (a posição de Agostinho e outros), mas é o melhor caminho para o melhor mundo possível (a posição de Aquino e outros). O melhor mundo possível é o céu. Por que é tão difícil afirmar a providência de Deus no meio do sofrimento e dor no mundo? Por que o problema do mal é tão difícil para o nosso século? Talvez seja porque esperamos demais deste mundo. C. S. Lewis escreveu que se comparamos este mundo ao hotel, é um hotel ruim. Mas se o comparamos com uma prisão, não é mal. Ele disse que a melhor comparação é uma escola; estamos aqui para aprender, não é nosso lar. Mas se pensamos que o mundo é nosso lar, e que ele é tudo que existe, seremos desapontados. Depende da nossa visão do mundo. Com a visão cristã do mundo, podemos continuar afirmando fortemente a providência de Deus.⁴⁸

No Éden e em todos os lugares, cada ser humano pecou e peca e, assim, desvia-se daquilo que o Senhor propôs originalmente para a sua vida. Graves consequências foram trazidas pelo pecado, como uma ruptura do relacionamento entre o ser humano e Deus e entre os seres humanos. No que

⁴⁷ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. **Introdução à cosmovisão cristã**: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 72.

⁴⁸ MYATT; FERREIRA, 2002, p. 145.

tange à doutrina do pecado, o apóstolo Paulo salienta na carta aos Romanos:

Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado. Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte. Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou. Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom. Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno. Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetú-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado (Rm 7.7-25).

Ao refletir sobre o texto de Rm 7.7-25, Silva destaca que o pecado ressaltado no texto “não diz respeito somente aos erros visíveis cometidos por meio de palavras e atitudes, mas também ao que está entranhado na interioridade do

ser humano e que o leva a cometer pecados”.⁴⁹ Desse modo, ressalta-se que há no indivíduo algo que o conduz a pecar. Para os liberais, tal indicação é oposta aos seus conceitos e, portanto, opõem-se continuamente.

Em oposição ao liberalismo teológico o Evangelho aponta um Deus que amou o mundo para salvar o ser humano pecador.⁵⁰ Sobre a contrariedade dos liberais ao Evangelho, Paulo salienta: “mas, se o nosso Evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo [...]” (2Co 4.3-4).

O pecado afetou o indivíduo, de maneira holística, isto é, como um todo.⁵¹ Não há dimensão do ser humano que não tenha sido afetada pelo pecado. O pecado é uma ação do homem que o distancia de Deus e que o leva a morte: “porque o salário do pecado é a morte [...]” (Rm 6.23). Sobre as conseqüências do pecado, Silva expõe:

A queda trouxe a morte. Essa possui quatro gêneros de conseqüências relacionados aos seres humanos: a morte moral, que o distancia de Deus no sentido da vergonha; a morte física, que Adão é o veículo transmissor a todos os descendentes; a morte espiritual, que leva o indivíduo a segunda morte, caso o ser humano não venha a crer em Jesus e se arrepender dos seus pecados; e a segunda morte, que diz respeito à morte eterna.⁵²

Sabe-se, também, que o pecado é uma espécie de rebeldia contra o Criador. De acordo com Walsh e Middleton, o pecado é uma rebelião contra o Criador e Estruturador de toda a realidade.⁵³ Grudem destaca que o “pecado é qualquer falta de conformidade com a lei moral de Deus em atos, atitudes ou natureza”.⁵⁴ Em suma, o pecado é a não conformação ao estipulado pela Palavra de Deus.

Os denominados pais da igreja enfatizavam que toda a verdade é a verdade de Deus e, assim, se a Palavra de Deus indica o ser humano como um pecador que necessita reconhecer seus erros e ter Cristo como o seu Senhor, isso, de fato, é verídico: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu

⁴⁹ SILVA, S. O. **Cosmovisão cristã**: uma análise a partir das cartas paulinas. Rio de Janeiro: [s.n.], 2021, p. 25.

⁵⁰ Isso pode ser notado em João 3.16.

⁵¹ Dimensão psicológica, física, sociológica e espiritual.

⁵² SILVA, 2021, p. 17.

⁵³ WALSH, B. J.; MIDDLETON, J. R. **The transforming vision**: shaping a Christian world view. Downers Grove: InterVarsity, 1984, p. 67.

⁵⁴ GRUDEM, 2001, p. 227.

coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm 10.9).

Após o pecado de Adão e Eva no Éden, denominado de pecado original, todos os indivíduos pecam: “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23). Davi, rei de Israel, vai dizer que já nasce como um pecador: “eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5). Ryken afirma que “a queda de Adão foi a nossa queda, foi a queda de toda a humanidade no pecado”.⁵⁵ Segundo Myatt e Ferreira, “o ser humano é totalmente corrompido pelo pecado”.⁵⁶ Nesse sentido, Silva destaca:

O pecado original deixou a natureza humana enfraquecida, de maneira que a consciência teve danos, a inteligência do homem sofreu perdas, a sua capacidade de fazer escolhas foi diminuída, a liberdade do ser humano foi redirecionada, entre outros. A queda deixa o homem inclinado a fazer o mal, isto é, a se opor a Deus e a estar privado do bem.⁵⁷

De maneira clara, Paulo sintetiza o que é o pecado: tudo o que não provém de fé (Rm 14.23). É fato que as Escrituras Sagradas elucidam a doutrina do pecado e, também, verídico, a oposição a tal ensino pelo liberalismo teológico. Esse não interpreta o pecado a partir da Bíblia, mas fundamentado no existencialismo, marxismo, feminismo, pós-modernismo,⁵⁸ entre outros elementos interpretativos antropocêntricos. Em contrariedade as indicações liberais, Goheen e Barthlomew indicam uma salutar definição do pecado: “é a afirmação arrogante de que sabemos o que é melhor para nós”.⁵⁹

Em suma, há uma clara tentativa do liberalismo teológico em deturpar a doutrina do pecado relativizando e amenizando as consequências trazidas pela desobediência do ser humano a Deus. Em contraste a isso, uma sã doutrina do pecado como a exposta nas cartas paulinas clarifica o ser humano como um ser criado pelo Senhor, mas que pecou e depende do seu Criador para ser salvo: “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).

⁵⁵ RYKEN, P. G. **Cosmovisão cristã**. Tradução de Claudia Vassão Ruggiero. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 59.

⁵⁶ MYATT; FERREIRA, 2002, p. 135.

⁵⁷ SILVA, 2021, p. 17.

⁵⁸ É válido salientar que o artigo não se propõe a analisar minuciosamente o existencialismo, marxismo, feminismo e pós-modernismo, mas apenas está indicando as lentes pelas quais os liberais interpretam a Bíblia.

⁵⁹ GOHEEN; BARTHLOMEW, 2016, p. 72.

4. O LIBERALISMO TEOLÓGICO E A OPOSIÇÃO À DOCTRINA DA SALVAÇÃO

A salvação é algo ensinado em toda a Bíblia. Desde o Gênesis até o Apocalipse, ela é exposta e acompanhada pelo amor gracioso de Deus, de maneira que sem o Senhor não há possibilidade de um indivíduo salvar-se. Inicialmente, a ideia de salvação se dava a partir de um livramento. Para exemplificar, do Senhor veio o livramento do povo de Israel do Egito e, assim, foram salvos da escravidão que os assolava.

A fragilidade em determinadas situações da vida e o sentimento de nada poder fazer para mudar um problema que surge trazem reflexões sobre a necessidade de salvação. Muitos precisam ser salvos quando são assaltados e deixados na beira de um caminho ou quando são afetados por uma doença incurável. No entanto, todos precisam ser salvos da escravidão do pecado: “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).

Diante da necessidade de salvação o liberalismo teológico aponta, de maneira geral, que no pós-vida todos serão salvos. Essa posição dos liberais é denominada de universalismo e é anti-bíblica: “senhores, que devo fazer para ser salvo? Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus [...]” (At 16.30-31). Nesse texto, entende-se que o salvo é aquele que crê em Cristo. Schreiner indica que é necessário arrependimento e fé em Cristo para desfrutar da salvação.⁶⁰

Além da perspectiva universalista, anti-bíblica, os liberais realçam uma salvação terrena em detrimento da eterna, a fim de enfatizar a imanência divina e esvaziar a transcendência de Deus. A partir desses destaques, visam, quanto à salvação, colocá-la em um plano mais humano, abrangendo a todos e amenizando a consequência do pecado.

Os liberais ao se oporem a doutrina da salvação também são contrários a indicação que Jesus é tanto um ser humano quanto Deus. Cristo nasceu como homem (Lc 2.7) e cresceu como homem (Lc 2.40), mas como homem, Cristo tinha apenas uma diferença dos demais seres humanos, Ele não pecou: “[...] em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.20-21). Como Deus, Jesus, Verbo encarnado, operou

⁶⁰ SCHREINER, T. R. **Teologia de Paulo**: o apóstolo da glória de Deus em Cristo. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 174.

milagres⁶¹ e perdoou pecados.⁶² Biblicamente é exposto que Jesus é Deus e, nas cartas paulinas, isso é enfatizado: “aguardando a bendita esperança e manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (Tt 2.13).

O problema do pecado somente poderia ser resolvido por um Deus que é Todo-Poderoso. Desse modo, as Escrituras Sagradas expõem que apesar do ser humano ter escolhido pecar, o Salvador decide perdoar e realizar uma obra salvífica. Essa é prometida e realizada pelo Senhor, de modo que o próprio Deus, na plenitude dos tempos, faz-se carne, habita entre os seres humanos, vive perfeitamente, morre e ressuscita trazendo salvação a todo o que nEle crê: “vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4.4-5).

Em síntese, nada que o indivíduo possa fazer levará ele a ser salvo. O ser humano poderá desfrutar da salvação apenas pela graça de Deus: “e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos” (Ef 2.5). A morte de Jesus e a sua vitória sobre a morte por meio de sua ressurreição é o que garante o perdão dos pecados: “antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1Co 15.3-4).

Dentro da doutrina da salvação há diversos ensinamentos e conceitos, como o da regeneração, justificação, santificação e glorificação. Em suma, a regeneração é o novo nascimento do cristão em uma união pessoal com Cristo; a justificação é o ato substitutivo pelo qual Jesus declara os salvos justos não por seus méritos, mas pela obra dEle; a santificação é um processo em que o salvo vai se tornando alguém parecido com Jesus; e a glorificação é o ápice de toda a salvação.

Ao refletir sobre a salvação é necessário expor, também, a doutrina da redenção. Essa é o resgate do salvo e, ainda, a compra de sua liberdade: “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados” (Cl 1.13-14). A salvação proporcionada por Cristo é a retirada do indivíduo da escravidão do

⁶¹ Isso pode ser observado em Marcos 4.35-41.

⁶² Nota-se em Marcos 2.1-12.

pecado.

As cartas paulinas indicam que o discípulo do Senhor Jesus Cristo vive o que a Teologia vai chamar do “já” e “ainda não”. Isso quer dizer que o salvo desfruta da salvação, mas não completamente. Ele está livre da escravidão do pecado, mas continua a pecar. Não peca mais por prazer, mas pela sua condição caída desde o Éden. Em vida, o Salvador o capacita a lutar contra o pecado, mas na vida eterna desfrutará da contínua presença de Deus e não mais pecará.

Nossa salvação, nesta vida, é marcada por uma real tensão entre o ‘já’ e o ‘ainda não’. O crente já é um participante da nova existência associada com um novo tempo, mas não se encontra ainda em seu estado final. Conquanto agora precisemos lutar continuamente contra o pecado, sabemos que a luta findará. Mesmo que sejamos agora genuinamente novas pessoas em Cristo, um dia seremos totalmente novos. Sabemos que Deus começou uma boa obra em nós, e estamos confiantes de que um dia ele levará esse trabalho a sua plenitude.⁶³

A salvação é estar em Cristo: “agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1). Segundo Myatt e Ferreira, “a salvação é a história da nossa união com Cristo”.⁶⁴ A sã doutrina da salvação é o ensino da obra salvífica de Cristo em favor do ser humano. Em última análise, para o liberalismo teológico o ser humano é o seu próprio senhor e quem salvará o mundo de suas mazelas, mas para a doutrina cristã o salvo é aquele que se rende a Jesus como Senhor: “se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm 10.9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O liberalismo teológico é uma ideia antiga, mas presente na contemporaneidade. Na igreja brasileira e nas igrejas de muitos outros países, ele traz, atualmente, imaturidade aos cristãos e afastamento do Deus que é tanto transcendente quanto imanente. Contra tal perspectiva, Grenz e Olson afirmam que “o Deus bíblico é autossuficiente e independente do mundo, está

⁶³ HOEKEMA, A. A. **Salvos pela graça**: a doutrina bíblica da salvação. 3.ed. Tradução de Wadislau Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 23.

⁶⁴ MYATT; FERREIRA, 2002, p. 256.

acima do universo e chega até a criação vindo do além. Mas o Deus da Bíblia também está presente na criação, ativo dentro do mundo e envolvido nos processos naturais e históricos”.⁶⁵

É fato que o liberalismo teológico visa desconstruir tanto o conceito de que Deus está no centro⁶⁶ quanto de desconstruir a sã doutrina descrita nas Escrituras Sagradas, como a do pecado e a da salvação. Os liberais se recusam a crê que a Escritura é inspirada por Deus e inerrante, a crê nos milagres descritos na Bíblia Sagrada e a crê que Jesus é Deus. No entanto, se a Teologia Liberal visa construir suas próprias doutrinas, nas palavras de Vanhoozer, “a doutrina cristã endireita o caminho”.⁶⁷

Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, alertava: “[...] nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores [...]” (1Tm 4.1-2). De maneira contrária ao liberalismo teológico, as cartas paulinas defendem que a doutrina cristã deve ser continuamente ensinada: “prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.2). Por fim, em oposição a indivíduos com ensinamentos contrários a Palavra de Deus (Tt 1.10-16) o apóstolo, de maneira relevante, ensina algo para os cristãos do passado e da atualidade: “Tu, porém, fala o que convém a sã doutrina”.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2.ed. Almeida Revista e atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

FEE, G. D.; STUART, G. **Entendes o que lês?** Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GEISLER, N. L. **Enciclopédia de Apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Vida, 2002.

GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. **Introdução à cosmovisão cristã**: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea.

⁶⁵ GRENZ; OLSON, 2013, p. 370.

⁶⁶ Uma perspectiva teocêntrica.

⁶⁷ VANHOOZER, 2016, p. 121.

Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GRENZ, S. J.; OLSON, R. E. **A Teologia do século 20 e os anos críticos do século 21: Deus e o mundo em uma era líquida.** Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

GRUDEM, W. A. **Manual de Teologia Sistemática: uma introdução aos ensinamentos fundamentais da fé cristã.** Tradução de Heber Carlos de Campos. São Paulo: Vida Nova, 2001.

HOEKEMA, A. A. **Salvos pela graça: a doutrina bíblica da salvação.** 3.ed. Tradução de Wadislau Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

MACHEM, J. G. **Cristianismo e liberalismo.** Tradução de Denise Pereira Meister. São Paulo: Os Puritanos, 2001.

MASCILONGO, Paolo. **O discipulado no Novo Testamento: reflexões bíblicas e espirituais.** Tradução de Anoar Provenzi. São Paulo: Paulinas, 2020.

MCGRATH, A. E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã.** São Paulo: Shedd, 2005.

MYATT, A.; FERREIRA, F. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2002.

PACKER, J. I. **God has spoken: revelation and the Bible.** Grand Rapids: Baker, 1979.

PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta: libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural.** Tradução de Luis Aron. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

RICHMOND, James. Ritschl: a reappraisal. A Study in: **Systematic Theology.** Londres: Collins, 1978.

RYKEN, P. G. **Cosmovisão cristã.** Tradução de Claudia Vassão Ruggiero. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **The Christian Faith.** MACKINTOSH, H. R.; STEWART, J. S. (orgs.). 2.ed. Filadélfia: Fortress, 1928.

SCHREINER, T. R. **Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em**

Cristo. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SILVA, S. O. **Cosmovisão cristã**: uma análise a partir das cartas paulinas. Rio de Janeiro: [s.n.], 2021.

VANHOOZER, K. J. **A Trindade, as Escrituras e a função do teólogo**: contribuições para uma teologia evangélica. Tradução de Marcio Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015.

VANHOOZER, K. J. **O drama da doutrina**: uma abordagem canônico-linguística da teologia cristã. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2016.

WALSH, B. J.; MIDDLETON, J. R. **The transforming vision**: shaping a Christian world view. Downers Grove: InterVarsity, 1984.

WARFIELD, B. B. **The inspiration and authority of the Bible**. Phillipsburg: Presbyterian e Reformed, 1970.

ZUCK, R. B. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional